

AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA E PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF INTEGRATED HEALTH ACTIONS FOR THE EDUCATION OF MEDICAL STUDENTS AND FOR THE COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT

Claudineide Ribeiro da Silva Santos¹

Ana Carolina Souza Porto²

Júlia Perfeito Andrade³

Gizelly Maria Torres Martins⁴

Maria Clara Alves de Oliveira⁵

Nurielly Monteiro Campos⁶

Sara Batista Andrade Dias⁷

Saulo Sacramento Meira⁸

Resumo: A integração de ações de serviços, ensino e aprendizagem se fazem cruciais para o estabelecimento de saúde das populações. Junto com a preceptoría de acadêmicos em formação de uma comunidade, é necessário a criação de uma relação intrínseca dos membros da equipe da saúde da família dentro de cada unidade básica de saúde, que além de funcionar como porta de entrada da atenção primária à saúde, são, comumente, áreas de facilitação da aprendizagem de profissionais da saúde. A inclusão de práticas na disciplina de Saúde Coletiva insere os acadêmicos dentro das realidades, e proporciona experiências fundamentais para o aprendiz. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um preceptor enfermeiro frente ao ensino de acadêmicos e a integração da equipe de saúde da família nesse processo, bem como também os desafios encontrados na sua atuação. As experiências vivenciadas ocorreram na Unidade Básica de Saúde V, na Vila 16, no município de Augustinópolis, no estado do Tocantins-Brasil. Como resultado, denota-se que o empenho e a dedicação, bem como a integração da equipe de saúde e da comunidade se fazem inerentes ao desenvolvimento de uma preceptoría.

Palavras-chave: Preceptoría. Ensino-aprendizagem. Saúde coletiva.

Abstract: The integration of service, teaching and learning actions is crucial for the establishment of population health. Together with the preceptorship of academics in the for-

1 Enfermeira e especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (Unitins)

2 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

3 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

4 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

5 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

6 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

7 Acadêmica do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

8 Doutor em Ciências da Saúde e docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

mation of a community, it is necessary to create an intrinsic relationship of the members of the family health team within each basic health unit, which, in addition to functioning as a gateway to primary health care, are commonly areas for facilitating the learning of health professionals. The inclusion of practices in the Collective Health discipline inserts academics into realities, and provides fundamental learning experiences. Thus, this work aims to report the experience of a nurse preceptor in teaching academics and the integration of the family health team in this process, as well as the challenges encountered in their work. The lived experiences took place in the Basic Health Unit V, in Vila 16, in the city of Augustinópolis, in the state of Tocantins-Brazil. As a result, it is denoted that the effort and dedication, as well as the integration of the health team and the community are inherent to the development of preceptorship.

Keywords: Preceptorship. Teaching-learning. Collective health.

Introdução

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de medicina elaboradas pelo Ministério da Saúde, o médico ao concluir a graduação, deve apresentar uma formação generalista baseada na humanização e em habilidades críticas e reflexivas, sempre pautado em princípios éticos. Tal realidade será solidificada em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Preconiza-se, também, que esse profissional tenha responsabilidade social e compromisso com a dignidade, cidadania e saúde integral dos indivíduos (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a portaria Nº 2488, de 21 de outubro de 2011, instituiu a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual busca a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse ínterim, a APS representa o primeiro nível de inter-relação entre paciente e o atendimento em saúde que devem ser pautados em um cuidado holístico ofertado a todos os cidadãos (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Ademais, a APS tem sido apontada como um campo de prática favorável para os acadêmicos de medicina desde a entrada no curso. Isso se dá pela possibilidade de vinculação do aluno com as equipes de saúde e pacientes precocemente, de modo que o estudante é estimulado a desenvolver competências indispensáveis para sua formação, destacando-se o protagonismo do acadêmico no seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, a articulação entre prática e teoria é um processo essencial para a formação médica, uma vez que possibilita ao discente a construção de um perfil profissional que está em consonância com as necessidades da comunidade assistida. Para que tal processo se consolide se faz necessário a observação das fragilidades sociais e os pontos que aproximam o aluno da sociedade, de modo a construir uma relação de confiança e a prestação de uma assistência resolutiva (COELHO *et al.*, 2020).

No cenário de prática, não basta apenas a inserção dos estudantes, dado que o preceptor é indispensável para a consolidação na prática do que foi aprendido na teoria dentro da universidade. Essa importância se fundamenta na facilitação do preceptor no ensino-aprendizagem nos cenários de prática. A inserção dos acadêmicos desde os primeiros períodos da graduação em ambientes de prática expõe a urgência em preparar preceptores aptos a ensinar e que possuam aptidão para construir e rever saberes adquiridos (NORDI *et al.*, 2022).

Consoante a isso, o preceptor é o profissional que acompanha os estudantes na sua trajetória de aprendizado prático. Ele é responsável por integrar os discentes ao trabalho com a equipe e articular teoria e prática de modo a estimular um raciocínio crítico. Para além das atribuições relacionadas ao ensino, o preceptor inspira os acadêmicos para o desenvolvimento profissional e pessoal e, por isso, deve se basear

sempre em princípios éticos. Quanto melhor preparado for o preceptor que recebe o estudante em prática, maiores serão as chances de alcançar os objetivos educacionais da universidade bem como mudar o perfil profissional para melhor e assim fortalecer e aprimorar o SUS (PAULA; TOASSI,2021).

Considerando essas abordagens, este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências vividas durante a preceptoria realizada por uma profissional da enfermagem juntamente com um grupo de acadêmicos de medicina realizadas na prática da disciplina de Saúde Coletiva com foco na importância de ações integradas em saúde.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de dez acadêmicos de medicina e uma enfermeira, durante parte da prática da disciplina Saúde Coletiva, do primeiro período de graduação da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Tal prática ocorreu na Unidade Básica de Saúde V, localizada no povoado vila 16 no município de Augustinópolis, localizado no interior do estado do Tocantins - Brasil, no período de fevereiro a maio de 2023.

A disciplina de Saúde Coletiva é ofertada no primeiro período da graduação de medicina e objetiva promover uma reflexão crítica sobre os sistemas de saúde e as políticas governamentais, bem como inserir os acadêmicos na dinâmica dos cenários de atenção primária em saúde e seus territórios de atuação, desenvolvendo ações de pesquisa e de promoção em saúde, relacionando tais atividades às políticas públicas e à constituição do SUS.

A carga horária semestral da disciplina é de 90 horas aulas, sendo 30 horas de atividades práticas. A prática ocorre uma vez por semana, na UBS V, sob a preceptoria de uma enfermeira da Equipe de Saúde da Família, e foi elaborada de modo que, durante os encontros, os acadêmicos acompanhassem a rotina da profissional de saúde da UBS.

Durante o período retratado, foram realizados cinco encontros semanais, os quais tinham como objetivo principal a abordagem dos temas: Organização do SUS através da lei orgânica da saúde (8080/1990); Determinantes Sociais de Saúde (DSS); Aplicação dos conceitos de Promoção e Prevenção da Saúde; Participação social na gestão e regulamentação do SUS e por último o tema Atributos da Atenção Primária à Saúde, tendo como objetivo central aprimorar na prática a vivência de ações integradas em saúde para a formação dos acadêmicos, por meio de conhecimentos diferenciais de uma enfermeira com experiências amplas na área.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o portfólio acadêmico, com as sínteses produzidas ao final de cada aula prática. Esse documento foi o produto gerado a partir de cada aula de campo e reuniu um balanço descritivo com exposição das ações desenvolvidas. O esquema de registro diário de anotações foi complementado com fotografias, com a função de ilustrar o que foi abordado e ensinado em cada encontro.

Resultados e discussões

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é atribuição de todos os profissionais da área a garantia de acesso à saúde sempre pautada em ações de promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos, assistência a demanda espontânea e realização de ações que visem um atendimento integral aos usuários do Sistema Único de Saúde. No cumprimento dessas atribuições, o enfermeiro preceptor evidencia aos estudantes a necessidade de saberes diversos: tanto aqueles construídos na academia como aqueles trazidos pela comunidade para que se consolide um cuidado holístico aos indivíduos assistidos no contexto de APS (BRASIL, 2011).

Observar a evolução dos alunos foi uma das partes mais gratificantes da preceptoria, pois é quando você pode ver o impacto do seu trabalho e dedicação. É importante lembrar que cada aluno é único e tem suas próprias habilidades, necessidades e desafios. Como preceptor, temos a oportunidade de ajudar cada um deles a crescer e alcançar seus objetivos. Algumas das principais mudanças observadas nos alunos incluem o aumento da confiança, pois à medida que os alunos ganham experiência e recebem feedback construtivo, eles tendem a se sentir mais confiantes em seu trabalho e isso pode se refletir em sua postura, comunicação e tomada de decisão. Foi possível observar o desenvolvimento das habilidades técnicas, pois com a prática e a orientação adequada os alunos tendem a melhorar suas habilidades técnicas e aprimorar sua capacidade de realizar tarefas específicas relacionadas à saúde coletiva.

Outro fator que merece destaque foi desenvolvimento de habilidades interpessoais, pois a saúde coletiva envolve trabalho em equipe, interação com pacientes, profissionais de saúde e outros atores, e à medida que os alunos ganham experiência, eles tendem a desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, empatia e colaboração. Foi possível perceber ainda, a maior compreensão dos desafios da área de saúde coletiva como uma área desafiadora e complexa e à medida que os alunos ganham experiência, e eles tendem a desenvolver uma percepção mais profunda dos desafios e oportunidades da área, o que os prepara para o enfrentamento de desafios futuros. Essas são apenas algumas das mudanças observadas nos alunos ao longo da preceptoria e ressalta-se que cada experiência é única e depende das necessidades e habilidades individuais dos alunos.

Nos encontros de aulas práticas, realizou-se atividades que aprimoravam os conhecimentos abordados nas aulas teóricas, a fim de somatizar os conceitos aprendidos com uma experiência sobre o assunto. De modo a alcançar melhores resultados para os momentos da preceptoria, se fez necessário o resgate de conhecimentos teóricos acerca das temáticas com o intuito de potencializar os momentos de ensino-aprendizagem e uma boa experiência para o aluno.

Ao compreender esses conceitos teóricos, os alunos puderam ter uma visão ampla e integrada da saúde coletiva, o que facilita a compreensão dos desafios e oportunidades que essa área oferece. Além disso, o conhecimento teórico permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades críticas e reflexivas para analisar e interpretar as informações e dados relacionados à saúde coletiva, o que é fundamental para a tomada de decisões baseadas em evidências (Figura 1).

Figura 1. Acadêmicos e preceptora na Unidade Básica de Saúde Vila 16, Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

A experiência viabilizou a incorporação e fortalecimento de algumas habilidades na atuação *in loco* e a partir dos enfrentamentos ocorrido no cotidiano das atividades da preceptoria foi possível concluir algumas estratégias úteis e que podem fortalecer o processo de formação para e no serviço em saúde:

1. Estabelecer objetivos claros: evidenciou-se a necessidade de definir objetivos claros para os alunos desde o início do programa de estágio ou preceptoria. Os objetivos devem ser realistas, específicos e mensuráveis, para que os alunos saibam exatamente o que devem alcançar durante o período de preceptoria.
2. Fornecer feedback regular: fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois os preceptores devem fornecer feedback construtivo e específico sobre os pontos fortes e fracos dos alunos, para que eles possam melhorar continuamente. O feedback também deve ser oportuno e relevante para o trabalho que os alunos estão realizando.
3. Incentivar a tomada de decisão e assumir responsabilidades para que possam desenvolver habilidades de liderança e gestão de equipe. Os preceptores devem estar disponíveis para orientar e apoiar os alunos, mas também devem permitir que eles tomem decisões independentes.
4. Promover a reflexão crítica: A reflexão crítica é uma habilidade fundamental para os alunos na área da saúde coletiva e os preceptores devem incentivar os alunos a refletir sobre suas experiências e a analisar criticamente os desafios e oportunidades que surgem no trabalho. Isso ajuda os alunos a desenvolver habilidades críticas e reflexivas para enfrentar os desafios da área.
5. Manter uma comunicação aberta: por fim, foi possível observar que os preceptores devem manter uma comunicação aberta e honesta com os alunos. Isso ajuda a construir um relacionamento de confiança e respeito mútuo, e permite que os alunos expressem suas preocupações e necessidades. A comunicação também deve ser clara e eficaz para evitar mal-entendidos.

Desafios enfrentados no cotidiano da preceptoria

A Unidade Básica de Saúde V fica localizada fora da zona urbana do município, à 7 km do centro da cidade, fator que dificulta o acesso tanto dos profissionais da saúde que não são residentes do bairro, quanto para os acadêmicos, desencadeando em faltas e podendo impactar na qualidade do aprendizado (Figura 2). Na linha desse raciocínio, é necessário se pensar no processo de formação implementado pelas universidades ao se focar na teoria, mas também nas preceptorias. Tal abordagem permite uma consonância entre o preconizado pelas legislações que regulamentam o ensino e a realidade encontrada nas unidades de saúde. Esse fato desperta a atenção para a necessidade de as instituições de ensino contribuírem para a melhoria das unidades que receberão os alunos através de fomento aos recursos materiais e humanos, a fim de oferecer a formação de profissionais de saúde com qualidade (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

Figura 2. Visita domiciliar realizada pela preceptora e alunos - Augustinópolis-TO, Brasil, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal.

A preceptoria em saúde coletiva, assim como qualquer outra área da saúde, apresenta desafios específicos no cotidiano. Alguns dos desafios comuns enfrentados foram os seguintes:

Diversidade de alunos: os preceptores de saúde coletiva geralmente trabalham com alunos de diferentes formações e níveis de conhecimento. Isso requer habilidades pedagógicas para adaptar o ensino e garantir que todos os alunos possam compreender e se envolver nas atividades de aprendizagem.

Complexidade dos problemas de saúde coletiva: a saúde coletiva lida com questões complexas e multifatoriais, como determinantes sociais da saúde, políticas públicas, epidemiologia, entre outros. É desafiador para os preceptores transmitirem esse conhecimento de forma clara e acessível aos alunos, além de ajudá-los a desenvolver habilidades de análise e resolução de problemas nesse contexto.

Escassez de recursos: em muitos cenários de saúde coletiva, há limitações de recursos, como financiamento insuficiente e falta de profissionais qualificados. Os preceptores podem enfrentar o desafio de ensinar aos alunos como lidar com essas restrições e encontrar soluções criativas e eficientes para os problemas de saúde da comunidade.

Integração teoria-prática: a saúde coletiva envolve uma abordagem prática e aplicada do conhecimento. Os preceptores precisam criar oportunidades para que os alunos vivenciem situações reais de trabalho em saúde coletiva, colocando em prática o que aprenderam na teoria. Isso pode ser um desafio, especialmente quando há limitações de acesso a locais de prática adequados.

Atualização constante: a área da saúde coletiva está em constante evolução, com novas pesquisas, políticas e abordagens surgindo regularmente. Os preceptores devem se manter atualizados e acompanhar essas mudanças para fornecer aos alunos as informações mais recentes e relevantes.

Outra questão vivenciada pela preceptora foi o fato de ter a formação em enfermagem e fazer a docência prática para acadêmicos do curso de medicina, já que os mesmos possuem a expectativa de praticar no campo da área médica. No entanto, o profissional enfermeiro de uma unidade básica, em sua maioria, são detentores de conhecimentos e habilidades referentes àquela unidade, devido a possuírem uma participação mais intensa e duradoura no ambiente do que, muitas vezes, a do profissional médico. Nessa perspectiva, a enfermeira conta com uma grande capacidade para atuar na preceptoria de um graduando.

Figura 3. Acadêmicos, preceptores e agente comunitário de saúde - Augustinópolis-TO, Brasil, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, a produtividade de uma preceptoria precisa de uma rede de suporte que garanta aos graduandos uma experiência similar à que vai ser encontrada por estes após a formação, ou seja, deve-se

encorajar os alunos a observarem, se integrarem e fazer reflexões sobre a prática no qual estão inseridos de forma a desenvolver habilidades ao longo do curso (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

A expectativa gerada ao iniciar uma preceptoria com uma grande responsabilidade, induz a busca constante por estudos e metodologias para conseguir ensinar e gerenciar as atividades profissionais da enfermagem, com o assistencialismo que requer a área. Nesse sentido, ocorreram interações do serviço prestado, com o ensino e com a aprendizagem, em trocas mútuas de experiências do docente e discentes relacionados, conforme a Figura 4.

Figura 4. Preceptoria na Unidade Básica de Saúde Rural - Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

A preceptoria para acadêmicos do curso de medicina foi desafiadora, porém os conceitos e atribuições do SUS no que se refere ao seu funcionamento, conceitos e organizações são estabelecidos para todos os membros da equipe da saúde da família dentro de uma Unidade Básica de saúde, e com isso, facilitou a docência e o repasse de informações (Figura 5).

Figura 5. Discussão de casos entre alunos e preceptora em Augustinópolis-TO, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

A exaustão e cobrança são observadas de forma acentuada pela profissional, assim como sentimentos de ansiedade por almejar uma eficiente abordagem ao lidar com o ensino de estudantes em formação.

Outro entrave no ensino em campo prático é o tempo na execução das atividades. Por isso, é fundamental que o preceptor seja capaz de identificar as necessidades dos estudantes para a realização de um planejamento com ações específicas e, em seguida, avaliar se os resultados deste são satisfatórios à formação acadêmica. Além disso, a carga horária exaustiva do curso de medicina exige dos preceptores a capacidade de despertar a curiosidade e a criticidade durante as aulas. Assim, o preceptor deve desenvolver habilidades pedagógicas pautadas em ferramentas de metodologia ativa capazes de tornar o ensino aprendizagem e seu planejamento educacional eficazes sempre pautados em ações de metodologia ativa para estimular uma tomada de decisão baseada em evidências, comunicação assertiva, bom relacionamento interpessoal e ética (RIBEIRO PKC, *et al*,2020).

Observou-se que a preceptoria em saúde coletiva incentivou o aprendizado contínuo, tanto por parte dos alunos quanto dos preceptores. A área da saúde coletiva está em constante evolução, com novas pesquisas, políticas e abordagens surgindo regularmente. Os preceptores são desafiados a se manterem atualizados e a compartilharem esse conhecimento atualizado com os alunos. Além disso, os próprios alunos são estimulados a buscar aprendizado além da sala de aula, seja por meio de leituras complementares, participação em conferências ou envolvimento em projetos de pesquisa. Essa cultura de aprendizado contínuo fortalece a formação dos alunos e aprimora a qualidade da preceptoria em saúde coletiva. Os preceptores devem estar preparados para a dinâmica e desafios inesperados que podem surgir no dia a dia e devem saber agir com o intuito de aprimorar o processo educativo e de prestação de cuidados. Nesse cenário, esses profissionais são mediadores entre estudantes e equipe de saúde e, portanto, são protagonistas nessa interação de modo a desenvolver uma parceria horizontalizada entre todos os envolvidos e trazer benefícios para estes (SILVA, 2018).

O preceptor, portanto, é além de um professor, um formador, orientador, consultor e inspirador. Não raro, o preceptor se torna um modelo para os acadêmicos no qual estes se espelham para agir de determinada forma e postura. Desse modo, investir em preceptores cada vez mais preparados e humanos é criar um ambiente propício para a formação de novos profissionais com esse mesmo perfil e, por isso, deve ser o foco da universidade enquanto formadora e transformadora de uma determinada realidade social.

Conclusão

A prática da disciplina de Saúde Coletiva possui o intuito de ampliar o ensino-aprendizagem na APS por parte dos acadêmicos de Medicina, sendo uma área capaz de relacionar as diretrizes de saúde estabelecidas no território nacional com o contexto socioeconômico e cultural das regiões brasileiras, conceituando os DSS (Determinantes Sociais de Saúde) e sua relação no processo saúde-doença.

Dessa maneira, a UBS contribuiu como um espaço no qual esses conceitos foram entendidos de forma prática, por meio do acompanhamento dos acadêmicos nas instâncias da unidade, e com a participação inerente do preceptor para orientá-los. Assim, nas visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde foi evidenciado a importância do elo entre a equipe profissional e a comunidade. Portanto, a preceptoria trouxe grandes mudanças e uma visão diferenciada por parte da enfermeira, além de um maior engajamento com outras áreas e um reconhecimento e respeito pelo trabalho desenvolvido.

Nesse viés, ressalta-se que o preceptor na disciplina de Saúde Coletiva surge como um novo ator na consolidação do SUS, atuando na formação de novos profissionais para o desenvolvimento de competências e habilidades, as quais podem ser utilizadas para enfrentar antigos e novos desafios da área e possibilitam a aprendizagem significativa a partir de uma reflexão do serviço. Tais práticas são construídas a partir de vivências inovadoras e transformadoras na viabilização o SUS, sistema que possui dificuldades na concretização de seus princípios fundamentais em todo seu território.

Dessa forma, evidencia-se, pela experiência vivenciada, que o papel do preceptor vai além da assistência ao indivíduo, pois ele é capaz de atuar também como mediador do processo de formação de

futuros médicos e, durante esse processo, ele também aprende com seus alunos, havendo, dessa maneira, uma troca no processo ensino-aprendizagem. Assim, a preceptoria aplicada à prática da disciplina de Saúde Coletiva é uma excelente experiência tanto para os alunos, quanto para o próprio preceptor, pois oferece ao aluno uma reflexão de saberes e competências acerca do atendimento especializado, e oferece ao profissional da saúde um reconhecimento de seu trabalho e estímulo para o desenvolvimento de novas ações integradas em saúde.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação medicina**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) [Internet]. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 24 de outubro de 2011[cited 2015 Mar 31]. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

COELHO, Márcia Gomes Marinheiro et al. Atención Primaria de la Salud bajo la perspectiva de la formación del profesional médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 1564-1571, 2018.

LOPES, Cristiane Maria Carvalho; BICUDO, Angélica Maria; ZANOLLI, Maria de Lurdes. Qualificação como médico preceptor e a satisfação de seus clientes quanto à assistência recebida na UBS de origem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 145-151, 2017.

NORDI, Aline Barreto de Almeida et al. World experiences in preceptorship in medical undergraduate education: an integrative review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

PAULA, Gabriel Brazil; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2021.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1903-1914, 2018.

RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-18, 2020.

SILVA, M.M.F. **Preceptoría em nutrição e os caminhos da integração ensino-serviço-comunidade.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023